

CLIPPING

18 de Outubro de 2019
O Liberal – Cultura, 02 – Música.

DIVERSIDADE

Dos sons tradicionais ao rock and roll

MISTURAS - Orquestra de Violoncelistas da Amazônia traz diversos convidados especiais para show hoje à noite

O som dos tradicionais festejos de boi bumbá entram na mistura proposta pela Orquestra de Violoncelistas da Amazônia, na noite de hoje (18). O grupo, que apesar de carregar no nome o estigma de música para teatros, na verdade é conhecido por apresentações marcadas pelo rock and roll. No show desta noite, eles recebem uma série de convidados, no Bar Municipal (Rua Municipalidade), a partir das 21h. Os ingressos para a apresentação estão esgotados.

"OVA: do Arraial do Pavulagem ao Rock and Roll" é o nome do show com o qual a banda sobe ao palco desta vez. Os vocais ficam por conta de diversas participações especiais: Junior Soares e Ronaldo Silva, do Arraial do Pavulagem; ZeMario e Ícaro Suzuki, da banda Madame Saatan; Bruno Carrera e Paulo Bigfoot, da DNA; e Saulo Caraveo, da banda Reghia.

Aureo DeFreitas, líder e coordenador da Orquestra, conta que esta é a terceira de uma série de apresentações, propostas pela banda para o segundo semestre. O proje-

to iniciou com "OVA: do Carimbó ao Rock and Roll", seguido por "da Guitarrada ao Rock and Roll". Ele conta que as apresentações têm sido um sucesso.

"Nos dá orgulho saber que os ingressos esgotaram 15 dias antes da apresentação. Misturar os gêneros aos rock and roll é a marca da Orquestra, somos conhecidos como uma orquestra rock and roll. A ideia é mostrar a diversidade, e que dominamos qualquer estilo", explica Aureo.

"A ideia é mostrar a diversidade, e que dominamos qualquer estilo"

O último show do projeto ocorre em dezembro deste ano, sob o título "do Clássico ao Rock and Roll". Os ingressos já estão sendo vendidos pelos integrantes da banda.

A Orquestra, atualmente com 21 anos de existência, começou nos palcos do teatro, mas depois de alguma resistência, passou a dominar a noite boêmia. "A gente começou com crianças, que depois se tornaram adolescentes e finalmente cresceram. Começamos a abordar os bares em 2018, porque eu sempre tive preconceito de não tocar em bar por ser músico erudito. Mas só o teatro ficou pequeno para nossa proposta, os shows eram sempre de casa cheia e pessoas chegavam a ficar para fora", conta Aureo.

Depois de quebrar a barreira do preconceito com o palco dos bares, havia o medo de rejeição. "São bares onde grandes nomes da música popular se apresentam, interpretam coisas de Gal, Chico e Caetano. Acredito que ninguém nunca levou um heavy metal para dentro desses espaços. O nosso repertório tem muito disso, tem Metallica, Iron Maiden, Guns n'Roses...", lembra Aureo, que também contou sobre a mudança no estilo de plateia. "As pessoas vão nos assistir no bar como se fossem ao teatro".



Orquestra de Violoncelistas da Amazônia tem 21 anos de existência